

## “PROJETO ACADEMIA: UMA REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE O ENSINO DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO NO BRASIL”

TÂNGARI, Vera Regina (1)  
DIAS Maria Ângela (2)

(1) Arquiteta, Dr., Professora Adjunta, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, DPA-ProArq/ FAU-UFRJ (email: vtangri@uol.com.br)

(2) Arquiteta, Dr., Professora Adjunta, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, ETU e DARF-ProArq/ FAU-UFRJ. (email: magelias@uol.com.br)

### **Resumo:**

Esse artigo defende uma nova forma de refletir sobre o ensino arquitetura, urbanismo e paisagismo que vem sendo realizado no Brasil, tendo como foco a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ, através da implantação de um projeto de pesquisa voltado para a construção sistemática desse conhecimento, a ser feito principalmente *com* e não apenas *para* os alunos.

Nesse sentido, o artigo aborda como, a partir de uma postura investigativa, é possível percorrer caminhos metodológicos que complementam as atividades curriculares com outras iniciativas que percorrem desde a revisão histórica do ensino de arquitetura, urbanismo e paisagismo nas escolas do Brasil à discussão do momento atual, no sentido de consolidar processualmente uma base teórica e conceitual a ser ampliada no futuro.

Finalmente são descritas a evolução do Projeto Academia e as suas atividades de pesquisa atuais, que buscam aprofundar a discussão sobre o ensino e, de forma dialética, relacioná-lo ao campo profissional.

## 1. Bases teóricas e conceituais

Por acreditarmos que a produção da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo é uma das demonstrações culturais mais expressivas da sociedade e que o ensino é um reflexo da cultura e da sociedade de um certo tempo e lugar, consideramos que a documentação e a reflexão crítica sobre as experiências de ensino nessas áreas seriam uma forma de constituir-se em uma referência cultural importante e o ponto de partida para uma discussão sistemática.

A partir dessa visão, o Projeto Academia foi desenvolvido para contribuir socialmente para a criação de uma instância de reflexão teórica e prática sobre o processo de aprendizado em arquitetura, urbanismo e paisagismo e seu rebatimento sobre o campo profissional, objetivando aumentar a ligação entre discentes e docentes, assim como debater questões atuais que afetam o ensino nas escolas do Brasil.<sup>1</sup>

As bases teóricas que fundamentam o Projeto Academia e os seus desdobramentos pautam-se em conceitos pedagógicos defendidos por Bakhtin, Vygotsky, Corona-Martinez e Donald Schon, dentre outros, onde o contexto histórico-social dos alunos, suas vivências e experimentações estão na base do processo de construção social do conhecimento.<sup>2</sup>

Essa discussão não é nova no Brasil e já existe uma base de pesquisas sobre ensino sendo desenvolvida através do trabalho de pesquisadores como Paulo Afonso Rheingantz, Giselle Azevedo, Edson Mahfuz, Maísa Velloso e Jonathas Magalhães Pereira da Silva, com publicações recentes sobre o tema<sup>3</sup>. É importante registrar também a produção de arquitetos que construíram projetos de escolas de arquitetura baseados em conceitos sobre ensino, como Villanova Artigas, em São Paulo, e Jorge Moreira, no Rio de Janeiro<sup>4</sup>.

Partindo do conhecimento dessas experiências e tendo como recorte inicial a FAU-UFRJ, desvendou-se um conjunto de contradições entre o que praticamos como ensino de arquitetura, o que aprendemos e o que produzimos no campo profissional.

Essas contradições alimentam e não inviabilizam que o conhecimento seja construído socialmente, conforme defendem diversas correntes da filosofia e da psicologia que também debatem questões relativas ao ensino, aprendizado e vivência em grupo, mas devem ser tornadas mais claras e registradas como uma forma de incluir e processar visões, opiniões e práticas diferentes.<sup>5</sup>

Nesse sentido, as atividades aqui apresentadas tiveram início de forma espontânea, por parte de alunos, apoiados por professores, e se consolidaram de forma a incluir as múltiplas visões descritas acima. Até o momento registramos as visões do ensino por parte de dirigentes, alunos, professores, pesquisadores e arquitetos, todavia esse espectro pode continuamente ser ampliado.

As iniciativas geraram como carros-chefes do Projeto Academia a publicação de um periódico anual, a organização de um portal e a realização de eventos, tais como exposições, oficinas,

---

<sup>1</sup> Além de registrado no SIGMA-UFRJ (código 4888) como Projeto de Pesquisa do ProArq, o Projeto Academia coordenado por Maria Angela Dias, Vera Tângari e Celio Diniz está cadastrado no Grupo de Pesquisa do CNPq - Ensino de Projeto de Arquitetura, cujo líder é o Prof. Paulo Afonso Rheingantz. A Revista Academia é indexada com o número: ISSN-1806-6844.

<sup>2</sup> Para o aprofundamento desses conceitos, ver BAKHTIN. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, VYGOTSKY. *Pensamento e Linguagem*, CORONA-MARTINEZ. *Ensayo sobre el Proyecto* e SCHON. *Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*.

<sup>3</sup> Para conhecer o trabalho desses e de outros pesquisadores, consultar os Anais do I e do II Seminários sobre Ensino e Pesquisa em Projeto de Arquitetura, ocorridos em 2003, em Natal/RN e em 2005, no Rio de Janeiro, respectivamente.

<sup>4</sup> Para conhecer a obra de Artigas, ver ARTIGAS e LIRA. *Vilanova Artigas: caminhos da Arquitetura em São Paulo*; para conhecer a obra de Jorge Moreira, ver Czajkowski, Jorge(org.). *Jorge Machado Moreira*.

<sup>5</sup> Uma das linhas da psicologia que pode ser aplicada a processos de aprendizado em grupos e que pautam considerações aqui efetuadas foi desenvolvida por Jacob Levy Moreno, criador da Sociometria, que é caracterizada fundamentalmente por seu foco na intersecção do mundo subjetivo, psicológico e do mundo objetivo, social, contextualizando o indivíduo em relação às suas circunstâncias de grupo social.

debates, palestras e visitas técnicas, instigando, de forma extra-curricular, a comunidade acadêmica a discutir questões internas e externas à faculdade, buscando articular seus projetos acadêmicos com a cidade e com a sociedade de modo geral.<sup>6</sup>

Para compreender o contexto onde se insere nossa contribuição à discussão sobre o ensino de arquitetura e seus rebatimentos, fazemos a seguir uma descrição do processo de consolidação do Projeto Academia e de seu momento atual, onde as pesquisas em andamento são apresentadas e discutidas.

## 2. Histórico do projeto

A origem do Projeto **Academia** remonta a 1998, através da iniciativa de um grupo de alunos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ em expor os trabalhos realizados durante aquele ano letivo. Tal desejo, apoiado e viabilizado por um grupo de professores e pela direção da escola, foi fomentado pela significativa participação e resultados obtidos pelos alunos em concursos e premiações durante o ano de 1997 e início de 1998.<sup>7</sup>

A partir do material apresentado na ExpoFAU, em abril de 1998, que reuniu um conjunto expressivo de projetos desenvolvidos por nossos alunos, foi por eles elaborado o conteúdo de um catálogo. A produção dos alunos encontrou nessa publicação um espaço para consolidar-se como parte da história da FAU-UFRJ e transformou a primeira edição, publicada em 1999, em um número piloto do periódico anual montado a partir da produção acadêmica da escola.

Esse movimento espontâneo foi o ponto de partida para a implantação, no decorrer do tempo, de um projeto de pesquisa, que busca, em última análise, preservar a memória do ensino de arquitetura e urbanismo, estudar a relação entre ensino e aprendizado e entre a produção acadêmica e os desdobramentos no campo profissional.

Partindo do pressuposto, descrito anteriormente, segundo o qual o ensino é um reflexo da sociedade e da cultura, a estratégia do projeto partiu da documentação sobre o registro sistemático da produção contemporânea e, em paralelo, da recuperação histórica do ensino de décadas passadas, enfocando instituições e ex-alunos que ajudaram a constituir essa memória.

Com o tempo, o projeto foi ampliado em seu escopo e abrangência, devido ao aumento do número de alunos, professores e colaboradores envolvidos, contribuindo tanto para a evolução do formato do periódico, denominado definitivamente **Revista Academia**, como para diversificação das mídias envolvidas, incluindo a concepção do portal e projetos de elaboração de vídeos com o registro de depoimentos, e também, especialmente, para a multiplicação de pesquisas específicas.

Incorporaram-se, no conteúdo do periódico, matérias e artigos, de autoria de professores, ex-alunos, alunos de pós-graduação e pesquisadores ligados à FAU-UFRJ e a outras instituições, abrangendo questões relativas à reflexão teórica e crítica sobre o ensino de arquitetura, urbanismo e paisagismo e sua prática.

Abaixo é apresentado um quadro que relaciona a evolução do periódico, em termos dos conteúdos e das equipes envolvidas, demonstrando a evolução e a consolidação ao longo de oito edições.

---

<sup>6</sup> O periódico Academia está registrado com o no. ISSN-1806-6844. Para maiores detalhes do projeto consultar o portal: [www.academia.fau.ufrj.br](http://www.academia.fau.ufrj.br).

<sup>7</sup> Dentre os alunos que idealizaram, colaboraram e ajudaram a construir os primeiros passos do projeto, podemos citar: Alexandre Haage, Alexandre Pessoa, Aline Romeu Xavier, Andréa Araújo, Andréa Bennesby, Breno Simão, Bruno Jacobsohn, Carlos Eduardo Spencer, Célio Diniz, Danniell Maher, Denise Cadore Nunes, Desirée Vermeer, Eduardo Barcelos de Lima, Eduardo Canellas, Edward Tenicela, Fabio de Castro, Gabriel Bozano, Gleice Alcino, Igor Marins Rodrigues, Joana Freitas, Jorge Reis, Leonardo Vasques, Marcelo Imoto, Marcelo Almeida, Maria Cláudia Rosa, Marise Barroso Rodrigues, Mônica Lopes Ribeiro, Pedro Castro Neves, Pedro Rodrigo Barbier Rolim, Petar Vrcibradic, Rafael Patalano, Tiago Gualda, Victor Andrade Carneiro, Virgílio Costa.

Vários professores da escola também apoiaram a iniciativa, contribuindo com seu incentivo e textos de apresentação, tais como: Ceça Guimarães; Mario Ceniuel; Eduardo Horta; Paulo Jardim de Moraes, Paulo Afonso Rheingantz, Pablo Bennett e Ione Silveira. E o projeto gráfico ganhou a revisão e consultoria de Sergio Boiteux, Pedro Herzog e Priscila Andrade.

Quadro 1 – Evolução do Periódico Academia-1998/2006

	No. 1	No. 2	No. 3	No. 4	No. 5	No. 6	No. 7	No. 8
<b>Data de edição</b>	1999	2000	2001	2003	2005	2006	2006	2006
<b>Equipe interna</b>								
Editoria No. responsáveis	3	3	3	3	3	3	3	4
Conselho Editorial No. conselheiros	-	-	-	-	6	6	6	7
Colaboradores No. colaboradores	10	10	10	6	19	16	12	14
Alunos No. alunos	33	122	102	95	61	92	109	96
<b>Editorial</b>	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>Ensino e Crítica</b>	-	-	X	X	X	X	X	X
<b>Graduação</b>	-	-	X	X	X	X	X	X
Palavra da FAU	-	-	-	-	X	X	X	X
Experiências curriculares	-	X	X	X	X	X	X	X
<b>Pós-graduação e pesquisa</b>	-	-	-	FAU-UFRJ	FAU-UFRJ	FAU-UFRJ	FAU-UFRJ FAU-UFMG	FAU-UFRJ FAU-USP
<b>Ensaio- Tema central</b>	-	-	-	-	Áreas portuárias	Ilha do Fundão	Praia Vermelha	Os Esportes e a cidade
<b>Retrospectiva</b>	-	-	Edificações da FAU	Carlos Leão/ Épuras	Francisco Bologna	ETU-UFRJ/ Jorge Moreira	Affonso Reidy	Paulo Santos
<b>Prospectiva</b> O olhar dos alunos	-	-	-	-	Modernidade líquida	Inteligência artificial	Simplicidade inorganizada	Intervenções polêmicas
<b>Concursos e Premiações</b> No trabalhos	13	17	12	10	19	11	14	13
<b>Trabalhos Curriculares</b> No trabalhos No disciplinas	-	56 13	40 17	31 16	32 14	47 17	57 23	34 16
Análise e Representação da Forma	-	25	10	5	6	16	11	4
Estruturas	-	-	-	-	-	-	5	5
História e Teoria	-	-	1	2	1	3	2	2
Projeto de Arquitetura	-	18	19	12	18	22	39	18
Tecnologia da Construção	-	-	-	-	-	-	-	1
Urbanismo e Meio- Ambiente	-	13	10	12	4	4	7	4
<b>Intercâmbios e Convênios</b>	1	-	-	-	3	2	2	3
<b>Trabalhos Finais de Graduação</b>	5	4	7	15	8	2	11	16
<b>Nova Geração No. arquitetos</b>	-	-	-	-	4	5	4	6
<b>Relação de Teses e Dissertações</b>	-	-	-	-	X	X	X	X

Após as três primeiras edições publicadas cabe destacar que a série de revistas Academia foi contemplada na Premiação Anual do IAB/RJ em 2004<sup>8</sup>. A partir desse ano, o Projeto ganhou novo impulso com bolsas de Iniciação Científica-PIBIC/SR1, Artística-SR1 e de Monitoria-SR1.

A partir de 2005, foi constituído um conselho editoria, com representantes internos e externos à FAU-UFRJ, e tivemos, com a participação de novo grupo de alunos e ex-alunos colaboradores, responsáveis por debates, discussões e curadoria de seções.

Também em 2005, foi lançado o Portal Academia visando atingir um público maior com uma possibilidade de interação e acesso às informações, que acreditamos irá contribuir sobremaneira para os objetivos desse Projeto.<sup>9</sup>

Visando a extensão do projeto, foram desenvolvidas atividades que alimentaram o processo contínuo de discussões, dentre essas podemos citar:

a)debate:

-“*Interfaces entre mídias: as ferramentas digitais dos alunos de hoje e a modernidade líquida*”, ocorrido em 6/10/2004, que despertou os alunos para a questão da reforma curricular, então em discussão na FAU-UFRJ.<sup>10</sup>

b)palestras:

- “*Projeto de expansão do Centro de Pesquisas da Petrobrás – Cenpes II*”, realizada Gerência do CENPES e pelo arquiteto S. Zanettini, em 10/11/2004, para apresentar o projeto vencedor do concurso realizado pela Petrobrás para o Projeto de Expansão do CENPES no Campus, como forma de iniciar a discussão entre alunos e professores sobre os impactos dessa obra. Além de expor o projeto desenvolvido para o concurso, o arquiteto Zanettini, professor livre-docente da FAU-USP, pôde demonstrar sua forma de ver o ensino de arquitetura no Brasil, contribuindo para os objetivos principais da pesquisa.<sup>11</sup>

- “*O arquiteto e a evolução do edifício hospitalar*”, realizada pelo arquiteto Luiz Carlos Toledo, em 26/10/2005, contribuindo para a formação acadêmica e profissional neste campo.

-“*Emergências-arquitetura e crise humanitária*” – proferida pelos ex-alunos Alzira Carvalho e Andressa Martinez em 1/11/2006, sobre a experiência no Global Studio em Vancouver, Canadá, do qual participaram, e que se refere a uma criação de uma das Força-Tarefa da ONU para implementação dos objetivos do Milênio, que tem por objetivo principal reduzir o número de habitantes em assentamentos precários.<sup>12</sup>

c)exposições:

-“Exposição Retrospectiva Academia”, realizada durante o II Seminário Sobre Ensino e Pesquisa em Projeto de Arquitetura, no Clube de Engenharia/RJ, entre 8 e 11/11/2005.

-“*Transcriptions d’Architecture*”, montada na FAU-UFRJ, de 7 a 22/11/2006.

d) oficinas:

-Oficinas *Arquitetura da Paisagem e Arquitetura de Interiores* em maio de 2001, em parceria com o Instituto de Economia da UFRJ;

- Oficina *Arquitetura da Paisagem II- Projeto Orla-Ilha do Fundão*, em junho de 2005, em parceria com o Escritório Técnico da Universidade-ETU, Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas-ABAP, Ministério do Meio-Ambiente-MMA e Instituto dos Arquitetos do Brasil-IAB/RJ.

---

<sup>8</sup> Consultar site do IAB/RJ: [www.iabrij.org.br](http://www.iabrij.org.br).

<sup>9</sup> Ver site: <http://www.academia.fau.ufrj.br>.

<sup>10</sup> Ver FAU-UFRJ. Revista Academia, vol. 5. FAU-UFRJ: Rio de Janeiro, 2005, pp. 34-39.

<sup>11</sup> Ver FAU-UFRJ. Revista Academia, vol. 6. FAU-UFRJ: Rio de Janeiro, 2006, pp. 31-35.

<sup>12</sup> Para informações sobre o Global Studio, ver site [www.theglobalstudio.com](http://www.theglobalstudio.com).

Paralelamente a estas atividades, a equipe responsável pelo projeto de pesquisa segue um roteiro metodológico pré-estabelecido para viabilizar as edições da revista: após montar a exposição anual dos trabalhos, acompanhar o processo de seleção pelo Conselho Editorial, contatar alunos-autores, professores-orientadores e colaboradores, recolher o material gráfico e em forma de texto e organizar as sessões finais.

### **3. O Projeto Academia nos dias de hoje**

Para procedermos à análise sistemática da relação entre ensino e o aprendizado, desde 2004 iniciamos uma pesquisa específica a partir dos resultados obtidos com a implantação do Trabalho Final de Graduação. Instituído pelo MEC, através da Portaria 1.770 de 24/12/1994.

Conforme descrito por Freire e Bellinha, “sua implantação nos cursos de todo o Brasil foi considerada um avanço na avaliação do conhecimento adquirido pelo aluno durante os anos de formação e mostrou-se uma ótima oportunidade de auto-avaliação do projeto pedagógico. Por sua vez, a realização das bancas de avaliação revelou-se um evento importante para troca de experiências não apenas para o aluno mas também para o curso”.<sup>13</sup>

Para fazer frente a esse trabalho, decidimos dividir a pesquisa em duas linhas:

a) Coleta de opiniões dos alunos formandos por meio da aplicação de questionários sobre o curso - duração, currículo, disciplinas, e sobre a escolha de campo profissional.

Essas informações estão em fase de processamento e ainda não foi efetuado o acompanhamento, após a graduação, desses alunos, constituindo-se em um dos desdobramentos da pesquisa.

b) Montagem e avaliação do quadro de conteúdo crítico dos Trabalhos Finais de Graduação, no sentido de correlacionar influências culturais, contextos de ensino e resultados do aprendizado.

Numa primeira etapa, o recorte efetuado para esse trabalho teve como base os trabalhos publicados nas oito edições da revista Academia (1998 a 2005), tendo sido separados em grupos relativos aos temas abordados.

#### **3.1. Recorrências temáticas e tipológicas**

Pretende-se num primeiro momento investigar a predominância de determinadas tipologias dentro de cada tema e a partir disso montar um quadro comparativo relacionando essas duas questões, estudar as influências que determinaram as escolhas pelos alunos ao longo desses anos, além de apresentar uma linha evolutiva desses trabalhos, a partir de 98 até hoje, considerando inclusive as mudanças na estrutura da escola.

Com base nas informações da Coordenação de Graduação da FAU-UFRJ, foram definidos os seguintes temáticos:

- Comércio
- Cultura
- Edifício institucional
- Educação
- Esporte
- Estudo teórico
- Habitação
- Hotelaria
- Lazer
- Multifuncional
- Paisagismo

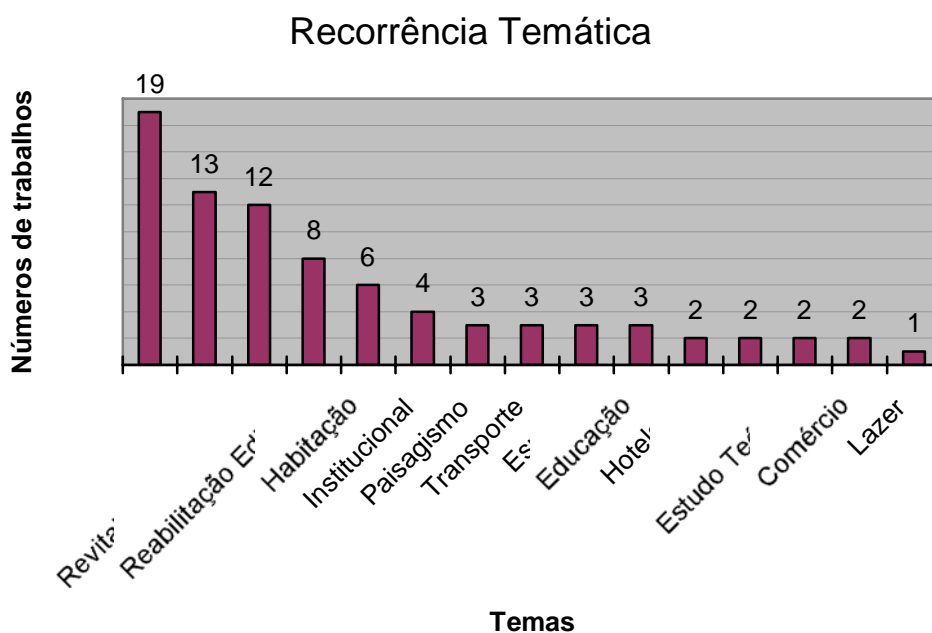
---

<sup>13</sup> Freire, Wanda V. e Bellinha, Paulo Roberto T. Trabalho Final de Graduação - o espelho de um curso de arquitetura in FAU-UFRJ. . Revista Academia, vol. 7.: Rio de Janeiro, 2006. pp.11-12.

- Reabilitação edilícia
- Revitalização urbana
- Saúde
- Transporte

Ao analisarmos os trabalhos publicados a partir de 1998, obteve-se a seguinte distribuição:

Quadro 2: Recorrências temáticas dos TFG's – 1998-2005



A partir dessa distribuição, optamos por analisar os trabalhos classificados dentro do tema cultura. Entre esses, investigou-se a predominância de determinadas tipologias com base nos conceitos formulados por Rossi, Krier e Ching com relação as seguintes questões: circulação e acesso, implantação, volumetria e plantas.<sup>14</sup>

A opção por trabalhos de caráter cultural deveu-se ao fato deste ser o tema mais recorrente entre os trabalhos e também por apresentar uma variedade tipológica maior, principalmente com relação às questões tratadas. Além disso, esses trabalhos geralmente apresentam maior liberdade formal e propostas mais diversificadas, retratando com mais clareza a presença de determinadas influências.

A partir dos materiais enviados pelos próprios alunos para as publicações da Academia, foi feita uma análise gráfica considerando-se as premissas definidas acima, de onde se extraíram conclusões com relação às tipologias adotadas.<sup>15</sup>

<sup>14</sup> Para conceitos sobre tipologia e análise gráfica, ver CHING, Francis. *Arquitetura, Forma, espaço e ordem*, KRIER, Rob e Leon. *Urban space*, e ROSSI, Aldo. *Arquitetura da cidade*.

<sup>15</sup> Pesquisa elaborada e apresentada na Jornada de Iniciação Científica de 2006, por Carolina Baltar e Paula Brunet, sob a coordenação de Maria Angela Dias, Vera Tângari e Celio Diniz.

## Conclusões

O principal objetivo do Projeto Academia é contribuir para aprimorar o ensino da arquitetura e urbanismo no Brasil, tendo como referência os caminhos percorridos pelos alunos, enquanto estudantes e como profissionais.

A criação da memória do ensino da FAU possibilita a redefinição da formação discente, enquanto forma inovadora de articular ensino-aprendizagem à iniciação científica e ao engajamento social em programas de extensão.

Além disso, pretende motivar no estudante o desenvolvimento de capacidades cognitivas e adaptativas cada vez mais interativas e criativas, para enfrentar o mundo complexo de mudanças, marcado pela competitividade.

Para que estes ideais teóricos sejam alcançados, são propostos os seguintes objetivos específicos para desdobramentos futuros:

-criar um procedimento de análise das trajetórias percorridas pelos alunos dentro da FAU e, depois de formados, como profissionais e/ou pesquisadores;

-aprimorar o Portal do Projeto Academia, onde estarão disponíveis o acervo com os trabalhos publicados e onde serão divulgadas as pesquisas desenvolvidas acima, além de debates virtuais e divulgação de assuntos de interesse de alunos e professores;

-iniciar a série de tomadas de depoimentos de arquitetos ex-alunos da FAU-UFRJ e de outras instituições, que nos ajudará a complementar o quadro evolutivo do ensino, do aprendizado e de suas relações com a cultura e com a sociedade;

-fomentar o intercâmbio com publicações e grupos de pesquisas de outras escolas de arquitetura, inclusive no exterior.

Para concluir, gostaríamos de transcrever parte de um texto de Milton Santos sobre os futuros desdobramentos do ensino nas universidades públicas brasileiras, pois resume nossas inquietudes e anseios:

*“Corremos o risco de ver o ensino reduzido a um simples processo de treinamento, a uma instrumentalização das pessoas, a um aprendizado que se exaure precocemente ao sabor das mudanças rápidas e brutais das formas técnicas e organizacionais do trabalho exigido por uma implacável competitividade. A escola deixará de ser o lugar de formação de verdadeiros cidadãos e tornar-se-á um celeiro de deficientes cívicos... O debate deve ser retomado pela raiz, levando a educação a reassumir aqueles princípios fundamentais com que a civilização assegurou a sua evolução nos últimos séculos – os ideais de universalidade, igualdade e progresso –, de modo que ela possa contribuir para a construção de uma globalização mais humana, em vez de aceitarmos que a globalização perversa, tal como agora se verifica, comprometa o processo de formação das novas gerações”.*

SANTOS, Milton no artigo “Deficientes cívicos” in *O país distorcido*, p.149

## Referências bibliográficas:

- Anais do Projetar / II Seminário Sobre Ensino e Pesquisa em Projeto de Arquitetura, Rio de Janeiro : PROARQ, 2005. CdRom.
- ARTIGAS, Rosa & LIRA, José Tavares Correia de. Vilanova Artigas: caminhos da Arquitetura. São Paulo: Cosac Naif, 2004.
- BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Hucitec, 1997.
- CEAU. Ensino de Arquitetura e Urbanismo – Condições & Diretrizes. Brasília: SESu/MEC, 1994.
- CHING, Francis. Arquitetura, Forma, espaço e ordem. Mexico: Gustavo Gili, 1993.
- CORONA-MARTÍNEZ, Eduardo. Ensayo sobre el Proyecto. Buenos Aires: CP67. 1990.
- CZAJKOWSKI, Jorge(org.). Jorge Machado Moreira, Rio de Janeiro: CAU, 1999
- DUARTE, Cristiane Rose, RHEINGANTZ, Paulo Afonso, BRONSTEIN, Lais, AZEVEDO, Giselle A. N. (org.). Documentos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - Seção de Pessoal, Seção de Ensino, Coordenação de Graduação, Coordenação de Pós-Graduação. Rio de Janeiro: FAU-UFRJ,1998 a 2006.
- FAU-UFRJ. Revista Academia, vol. 1-7. Rio de Janeiro: FAU-UFRJ, 1999-2006.
- KRIER, Rob e Leon. Urban space. New York, Rizzoli, 1979.
- PPGAU-UFRN. Anais do PROJETAR 2003-I Seminário de Ensino, Pesquisa e Projeto de Arquitetura. Natal: PPGAU/UFRN, 2003. CdRom
- ROSSI, Aldo. Arquitetura da cidade. Martins Fontes: São Paulo,1995
- SANTOS, Milton. O país distorcido. São Paulo: Publifolha, 2002.
- SCHÖN, Donald A. Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- SESU/MEC. Edital nº.4/97 de 10 de dezembro de 1997 . Brasília: MEC, 1997.
- SESU/MEC. Portaria nº 1.770 de 21 de dezembro de 1994. Brasília: MEC, 1994.
- SILVA, Jonathas Magalhães Pereira da. O papel da disciplina de paisagismo na formação de arquitetos urbanistas. Tese de doutorado. São Paulo: FAUUSP, 2005.
- VYGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martin Fontes, 1992.

## Bibliografia consultada:

- BRUAND, Yves. Arquitetura Contemporânea no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1981.
- FREITAS, Maria Teresa de Assunção. O Pensamento de Vygotsky e Bakhtin no Brasil. São Paulo: Papirus, 1999
- JONES, Christopher. Métodos de diseño. (3ed) Barcelona: Gustavo Gili, 1982.
- LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência, o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 1997
- LOPES, Eliane Marta Teixeira e FARIA FILHO, Luciano Mendes e VEIGA, Cynthia Greive. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autentica, 2000.
- MINDLIN, Henrique. Arquitetura Moderna no Brasil. Rio de Janeiro: Aeroplano, 1999
- MULLER, Elda. Arquitetura no Brasil. Abril: São Paulo, 1999.
- REIS, José de Oliveira. O Rio de Janeiro e seus prefeitos. Rio de Janeiro: PCRJ/RIOTUR, 1977.
- REIS, José de Oliveira e FREITAS, Sérgio Roberto. A Guanabara e seus governadores. Rio de Janeiro: PCRJ/RIOTUR, 1977.
- REIS FILHO, Nestor G. O quadro da arquitetura no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- SALAMA, Ashraf (editor) - New Trends in Architectural Education - Designing the Design Studio – Tese - Ashraf Salama.
- SANTOS, Paulo F. Quatro séculos de arquitetura. Rio de Janeiro: IAB, 1981.

